NOTA TÉCNICA | Pesquisa de Endividamento e inadimplência do consumidor (PEIC)
Maceió (AL) | Maio de 2026

Lucas Sorgato,
assessor econômico do Instituto Fecomércio AL

Os resultados da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) para Maceió em maio de 2026 revelam um cenário que merece atenção por combinar três movimentos simultâneos: a manutenção de um elevado nível de endividamento das famílias, o avanço da inadimplência e um ambiente econômico marcado por estímulos temporários ao consumo. Trata-se de um mês particularmente importante para a análise econômica, uma vez que reúne fatores capazes de impulsionar as vendas do comércio, como o Dia das Mães e a antecipação de parte do décimo terceiro salário dos aposentados e pensionistas, ao mesmo tempo em que evidencia as limitações financeiras enfrentadas por uma parcela significativa dos consumidores.

Do ponto de vista macroeconômico, maio foi marcado pela continuidade de um cenário de juros elevados, ainda que com expectativas de estabilização da política monetária ao longo do segundo semestre. Embora a inflação tenha apresentado comportamento mais moderado em alguns segmentos, os custos de serviços e itens essenciais continuaram pressionando o orçamento das famílias. Paralelamente, a antecipação do décimo terceiro salário para aposentados e pensionistas do INSS injetou dezenas de bilhões de reais na economia nacional, ampliando temporariamente a liquidez das famílias e favorecendo o consumo. Em Maceió, esse recurso adicional possui impacto ainda mais relevante, considerando a elevada participação da renda previdenciária na composição econômica de diversos domicílios.

Esse contexto ajuda a explicar o comportamento observado na Tabela 01. O percentual de famílias endividadas ficou em 83,20%, registrando leve redução em relação aos 83,50% observados em abril. Apesar da queda mensal ser modesta, ela interrompe uma sequência de crescimento observada ao longo dos primeiros meses do ano e sugere que parte das famílias utilizou a renda adicional de maio para reorganizar suas finanças. Entretanto, quando a comparação é feita com maio de 2025, observa-se um aumento de 3,6 pontos percentuais no nível de endividamento, evidenciando que o crédito continua ocupando papel central na sustentação do consumo das famílias maceioenses.

O aspecto mais preocupante da Tabela 01 está na evolução da inadimplência. O percentual de famílias com contas em atraso avançou de 32,77% para 36,00%, representando uma alta de 3,23 pontos percentuais em apenas um mês. Embora o indicador ainda permaneça abaixo dos 38,00% registrados em maio do ano passado, o aumento mensal sugere que as obrigações financeiras acumuladas ao longo do primeiro trimestre começam a pressionar de forma mais intensa a capacidade de pagamento das

famílias. Da mesma forma, o percentual de consumidores que afirmam não ter condições de pagar suas dívidas subiu de 8,99% para 9,60%, revelando que o núcleo mais vulnerável da população continua enfrentando dificuldades para equilibrar o orçamento.

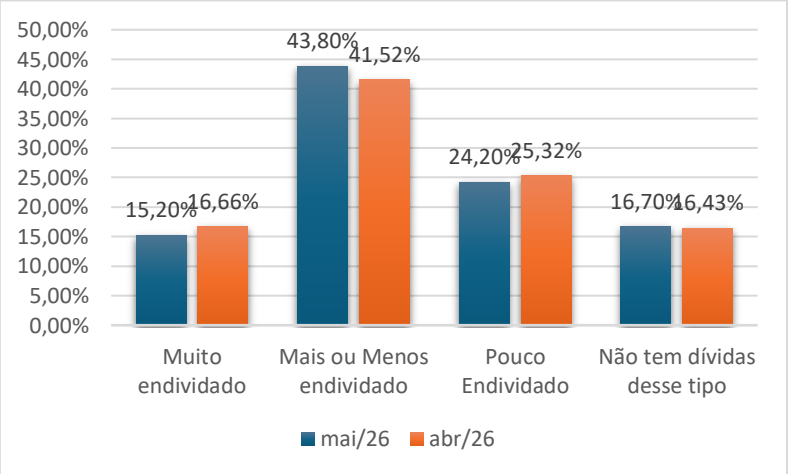
Tabela 01: Resultados de endividamento em Mai de 2026 (% de famílias)

Período	Endividados	Contas em Atraso	Não Terão Condições de Pagar
Mai/25	79,60%	38,00%	10,50%
Abr/26	83,40%	29,80%	8,50%
Mai/26	83,50%	32,77%	8,99%
Variação Mensal	0,10%	2,97%	0,49%
Variação Anual	3,90%	-5,23%	-1,51%

Fonte: Instituto Fecomércio com base nos dados da Confederação Nacional do Comércio (CNC)

O Gráfico 01 reforça essa percepção ao analisar a composição do endividamento. Observa-se uma redução da participação das famílias classificadas como "muito endividadas", que passaram de aproximadamente 16,7% para 15,2%, indicando que uma parcela dos consumidores conseguiu aliviar parcialmente sua situação financeira. Entretanto, esse movimento foi acompanhado pelo crescimento expressivo do grupo "mais ou menos endividado", que atingiu 43,8% das famílias. Isso significa que muitos consumidores permanecem endividados, mas migraram para uma condição intermediária de comprometimento financeiro. Embora essa mudança possa parecer positiva à primeira vista, ela revela que o endividamento continua amplamente disseminado na economia local e que uma parcela relevante da população permanece suscetível a choques de renda, inflação ou aumento de despesas inesperadas.

Gráfico 01: Comparativo de nível de endividamento



Fonte: Instituto Fecomércio com base nos dados da Confederação Nacional do Comércio (CNC)

A Tabela 02 aprofunda essa análise ao mostrar a evolução do nível de endividamento por faixa de renda. Entre as famílias com renda de até 10 salários-

mínimos, houve redução dos grupos "muito endividado" e "pouco endividado", enquanto o grupo "mais ou menos endividado" avançou para 43,8%. Entre as famílias com renda superior a 10 salários-mínimos, observa-se comportamento semelhante, com forte crescimento do grupo intermediário. Esse resultado sugere que o endividamento deixou de ser um fenômeno restrito às famílias de menor renda e passou a atingir de forma mais ampla diferentes segmentos da população. Em um ambiente de crédito caro e custo de vida elevado, até mesmo consumidores tradicionalmente mais resilientes passaram a utilizar o crédito com maior intensidade.

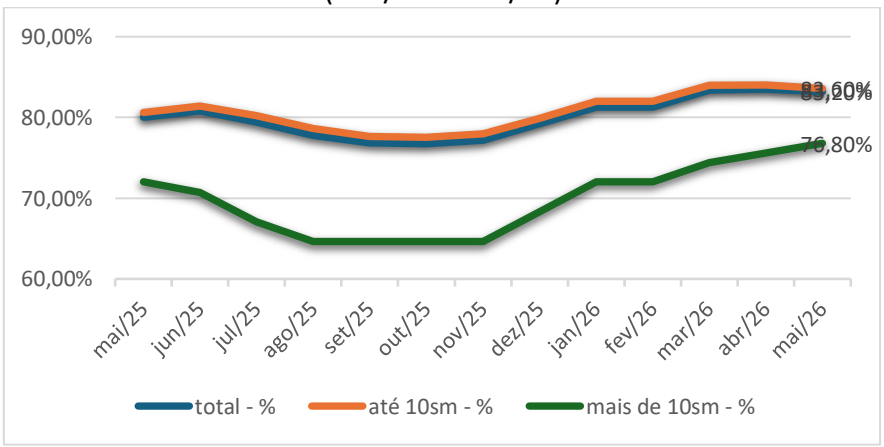
Tabela 02: Variação mensal por faixa de renda dos subíndices do nível endividamento

	até 10sm - %	Variação Mensal	mais de 10sm - %	Variação Mensal
Muito endividado	15,60%	-1,06%	9,80%	-2,40%
Mais ou Menos endividado	43,80%	2,28%	42,70%	-1,20%
Pouco Endividado	24,20%	-1,12%	24,40%	4,89%
Não tem dívidas desse tipo	16,30%	-0,13%	22,00%	-1,17%

Fonte: Instituto Fecomércio com base nos dados da Confederação Nacional do Comércio (CNC)

O Gráfico 02 evidencia a trajetória do endividamento ao longo dos últimos doze meses e mostra que o crescimento observado em Maceió foi contínuo, tanto para as famílias de menor renda quanto para aquelas com renda superior a 10 salários-mínimos. Enquanto as famílias de menor renda passaram de 80,6% para 83,6% de endividamento entre maio de 2025 e maio de 2026, as famílias de maior renda avançaram de 72,0% para 76,8%. Esse comportamento demonstra que o crédito continua sendo amplamente utilizado como mecanismo de sustentação do consumo e adaptação financeira em um cenário de renda pressionada.

Gráfico 02: Evolução do percentual das famílias endividadas por renda em Alagoas (Mai/25 – Mai/26)



Fonte: Instituto Fecomércio com base nos dados da Confederação Nacional do Comércio (CNC)

A Tabela 03 confirma essa tendência. O endividamento entre as famílias de até 10 salários-mínimos permaneceu extremamente elevado, atingindo 83,6%, enquanto nas famílias de renda mais alta chegou a 76,8%, o maior patamar observado na série recente. Esse avanço do endividamento entre os consumidores de maior renda é um dos aspectos mais relevantes da pesquisa, pois mostra que as pressões econômicas atuais ultrapassam o consumo popular e começam a atingir camadas tradicionalmente mais protegidas das oscilações econômicas.

Tabela 03: Nível de endividamento total desagregado por renda em Maceió - Maio/26

Período	até 10sm - %	mais de 10sm - %
Mai/25	80,60%	72,00%
Abr/26	84,02%	75,61%
Mai/26	83,60%	76,80%

Fonte: Instituto Fecomércio com base nos dados da Confederação Nacional do Comércio (CNC)

Tabela 4: Famílias com contas em atraso em Maceió (% entre os endividados) – Maio/26

Período	até 10sm - %	mais de 10sm - %
Mai/25	0,00%	0,00%
Abr/26	34,34%	10,98%
Mai/26	37,70%	12,20%

Fonte: Instituto Fecomércio com base nos dados da Confederação Nacional do Comércio (CNC)

Tabela 05: Famílias que não terão condições de pagar as dívidas em Alagoas (% entre os endividados) - Maio/26

Período	até 10sm - %	mais de 10sm - %
Mai/25	0,00%	0,00%
Abr/26	10,04%	0,00%
Mai/26	10,70%	0,00%

Fonte: Instituto Fecomércio com base nos dados da Confederação Nacional do Comércio (CNC)

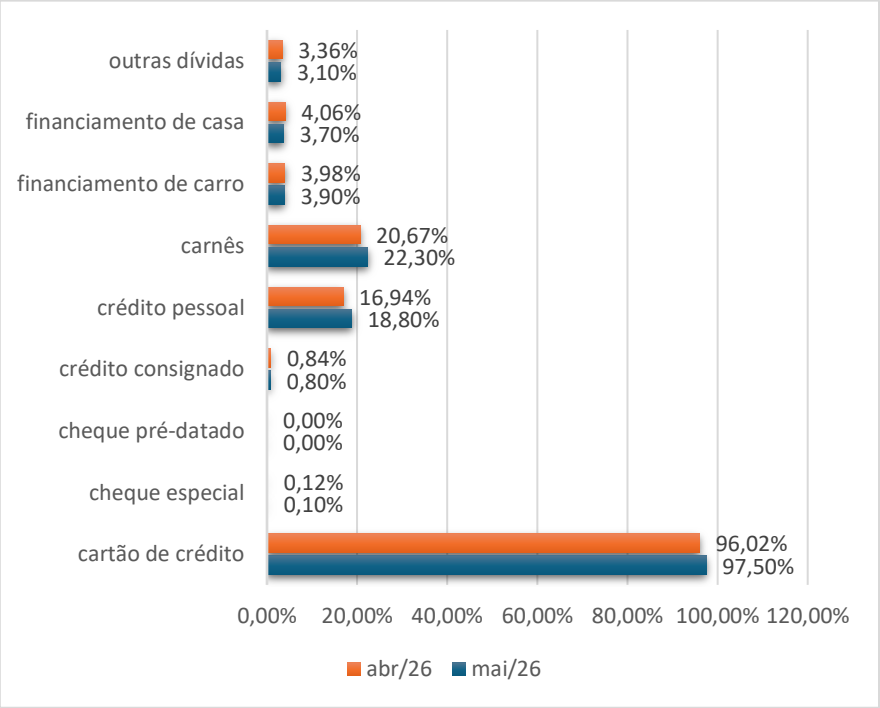
A análise da inadimplência por renda, apresentada na Tabela 04, reforça a persistência das desigualdades financeiras. Entre as famílias com renda de até 10 salários-mínimos, o percentual de contas em atraso alcançou 37,7%, enquanto entre as famílias de maior renda o indicador chegou a 12,2%. O aumento em ambas as faixas mostra que a deterioração observada em maio não está restrita aos grupos mais vulneráveis. Ainda assim, a intensidade do problema continua sendo muito maior na

baixa renda, onde a menor capacidade de absorção de choques financeiros torna o orçamento mais sensível ao aumento de preços e ao custo do crédito.

A Tabela 05 revela que o superendividamento permanece concentrado exclusivamente nas famílias de menor renda. O percentual de consumidores que afirmam não ter condições de pagar suas dívidas chegou a 10,7% nesse grupo, acima dos 10,04% observados em abril. Esse dado merece atenção especial porque representa o segmento da população mais próximo da exclusão financeira e da restrição severa de consumo. Para o comércio, trata-se de um indicador importante, pois evidencia a existência de um contingente crescente de consumidores que tende a reduzir drasticamente seus gastos nos próximos meses.

Por fim, o Gráfico 03, que detalha os tipos de dívida das famílias maceioenses, oferece uma leitura bastante esclarecedora sobre a estrutura do endividamento. O cartão de crédito permanece como a principal modalidade de dívida, alcançando aproximadamente 97,5% das famílias endividadas, percentual superior ao observado em março. Isso demonstra que o consumo financiado continua fortemente dependente dessa modalidade, que possui uma das maiores taxas de juros do mercado. O crédito pessoal também avançou, alcançando cerca de 18,8%, indicando que muitas famílias estão recorrendo a empréstimos para complementar renda ou reorganizar dívidas existentes. Os carnês mantiveram participação elevada, próximos de 22,3%, reforçando a importância do parcelamento direto no varejo. Já os financiamentos de veículos e imóveis permaneceram relativamente estáveis, representando aproximadamente 3,9% e 3,7%, respectivamente.

Gráfico 03: Tipos de dívida das famílias em Maceió – Maio/2026



Fonte: Instituto Fecomércio com base nos dados da Confederação Nacional do Comercio (CNC)

A composição dessas dívidas mostra que o consumo em Maceió continua sendo sustentado predominantemente por linhas de crédito de curto prazo e elevado custo financeiro. Isso ajuda a explicar por que o nível de endividamento permanece elevado e por que a inadimplência voltou a crescer em maio, mesmo diante dos estímulos proporcionados pelo Dia das Mães e pela antecipação do décimo terceiro dos aposentados. Em outras palavras, a renda extraordinária recebida por parte das famílias foi suficiente para sustentar o consumo e aliviar momentaneamente algumas pressões financeiras, mas não foi capaz de alterar estruturalmente o quadro de elevado comprometimento da renda.

Em síntese, maio de 2026 apresentou um ambiente favorável para as vendas do comércio, impulsionado pela principal data comemorativa do primeiro semestre e pela injeção de recursos oriundos dos benefícios previdenciários. Contudo, os resultados da PEIC mostram que esse estímulo ocorreu em um contexto de fragilidade financeira ainda significativa. O endividamento permaneceu elevado, a inadimplência voltou a crescer e o superendividamento avançou entre as famílias de menor renda. Para o comércio e os serviços de Maceió, o cenário continua sendo de oportunidade de vendas no curto prazo, mas com riscos crescentes para a sustentabilidade do consumo ao longo do restante do ano, especialmente se a renda real das famílias não apresentar melhora consistente ou se o custo do crédito permanecer em níveis elevados.